

PASSIVIDADE ACADÊMICA NO SUL GLOBAL: O DESAFIO DE ADOPTAR POLÍTICAS ESG

FERNANDO EDUARDO KERSCHBAUMER
UNIVERSIDADE POSITIVO

GABRIELA FRACASSO MORAES

DANIELLE DENES-SANTOS
PPGA - UNIVERSIDADE POSITIVO

MARCELLO ROMANI DIAS

ALINE DOS SANTOS BARBOSA
ESEG

Resumo

A integração dos princípios ESG (Ambiental, Social e de Governança) nas instituições de ensino superior (IES) é crucial para promover práticas sustentáveis e inovadoras. No entanto, apenas 28% das IES do Sul Global implementam políticas ESG efetivas (ONU, 2023). Esse estudo investiga os obstáculos enfrentados por essas instituições e propõe estratégias para acelerar a adoção de práticas ESG. Implementar políticas ESG não apenas atende a uma responsabilidade social, mas também forma profissionais comprometidos com a sustentabilidade e inovação. A demanda crescente por práticas sustentáveis e a relevância dos critérios ESG exigem uma abordagem robusta na formação de gestores que integrem esses princípios em estratégias corporativas inovadoras (Porter & Kramer, 2018). A falta de adoção efetiva das políticas ESG por empresas e instituições educacionais no Sul Global destaca a necessidade urgente de educação e formação na área (ONU, 2023; Porter & Kramer, 2018). Esta realidade destaca a necessidade de investigar os fatores que contribuem para a lenta adoção do ESG nas universidades. Este artigo analisa a passividade das IES frente à agenda ESG, baseando-se em entrevistas com reitores e gestores educacionais de 42 IES do Brasil, triangulando os resultados com documentos da ONU e estudos de países do Sul Global, para compreender os principais fatores que dificultam a implementação de políticas ESG e promoção de práticas sustentáveis nas universidades do Sul Global. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, baseada em 42 entrevistas com diretores e reitores de universidades, coletando mais de 630 páginas de transcrições. O método qualitativo é escolhido por sua capacidade de explorar fenômenos sociais complexos e desenvolver teorias sobre os desafios futuros das universidades (Creswell & Poth, 2016; Gephart Jr., 2004). Os participantes foram selecionados por suas posições e trajetória profissional relevantes. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas anonimamente, com a análise de conteúdo seguindo as etapas de organização, exploração e categorização dos dados (Bardin, 2011; Glaser & Strauss, 1967). A análise foi indutiva, com codificação aberta para identificar conceitos-chave e suas relações (Locke, 2001; Corbin & Strauss, 2015). A adoção de políticas ESG nas IES enfrenta barreiras significativas tanto no nível micro (organizacional) quanto no macro (contextual). No nível micro, as principais barreiras incluem resistência cultural à mudança, falta de liderança voltada para a sustentabilidade, recursos insuficientes e ausência de capacitação (Marrucci et al., 2019). A cultura organizacional rígida e a resistência à mudança são desafios persistentes (Geels, 2019), e a falta de liderança comprometida é um obstáculo significativo (Ploum et al., 2018). Além disso, a falta de recursos financeiros e humanos impede a implementação eficaz de políticas ESG

(Madueno et al., 2016). As pressões socioeconômicas e a falta de diretrizes nacionais específicas para ESG também limitam a implementação (OECD, 2023; Kumar, 2022). No nível macro, a implementação de ESG nas universidades do Sul Global está em estágio inicial, com progressos e desafios substanciais. As limitações financeiras, infraestrutura inadequada, resistência cultural e falta de expertise são barreiras críticas (Hartvigson & Heshmati, 2023; Springer et al., 2023). A governança rígida e a falta de transparência nas universidades também são problemáticas (José, em entrevista). Integrar políticas ESG nos currículos e promover uma gestão mais profissional são passos necessários para superar esses desafios (Luciano, em entrevista). O conceito de "Sul Global" refere-se a países com histórias de colonização e desenvolvimento desigual em relação ao "Norte Global" (Connell, 2020). As universidades do Sul Global enfrentam lacunas significativas na implementação de ESG, com práticas ainda superficiais e desafios estruturais importantes (José, em entrevista). Programas de boas práticas, como reciclagem e coleta de água da chuva, são exemplos de iniciativas, mas ainda são insuficientes para uma transformação sistêmica (De Souza Silva et al., 2022; Hernández-Cruz et al., 2022). A dimensão social do ESG foca na inclusão e no desenvolvimento comunitário, com políticas para aumentar a inclusão de minorias e estudantes de baixa renda (Ferdous, 2021; Aithal & Aithal, 2020). Programas de extensão universitária são fundamentais para melhorar a qualidade de vida nas comunidades locais (Mabele & Kosgey Zachariah, 2019; Hakim et al., 2018). A governança nas universidades envolve transparência e participação, com conselhos consultivos promovendo maior participação de stakeholders, mas a corrupção e a falta de recursos continuam sendo desafios significativos (Antwi et al., 2023; Manan et al., 2023). A aplicação do ESG nas universidades do Sul Global está em estágio inicial, com progressos e desafios substanciais. Limitações financeiras, infraestrutura inadequada, resistência cultural e falta de expertise são barreiras que precisam ser superadas para alcançar objetivos de sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e boa governança. Futuros estudos e políticas devem focar em soluções criativas e contextualmente adaptadas, promovendo um ambiente educativo que contribua para o desenvolvimento sustentável global. A implementação de políticas de ESG em instituições de ensino superior é complexa, enfrentando barreiras em níveis micro e macro. Compreender e desenvolver estratégias para superar essas barreiras é essencial. As IES devem investir em liderança, capacitação, recursos e alinhar-se com políticas nacionais e influências globais para uma implementação eficaz. A análise da passividade das IES no Brasil e no Sul Global revela desafios interconectados, como limitações financeiras, infraestrutura inadequada, resistência cultural e falta de expertise, agravados pela falta de formação especializada. Embora existam iniciativas promissoras, ainda são insuficientes para uma mudança sistêmica. Governança transparente e participativa é essencial para superar esses desafios e promover sustentabilidade nas IES do Sul Global. Superar esses desafios requer investimentos em infraestrutura, formação de especialistas, mudança cultural e governança transparente. A colaboração equitativa e valorização das contribuições únicas dessas regiões são cruciais para soluções sustentáveis e inclusivas. Políticas globais de desenvolvimento sustentável devem integrar efetivamente as vozes e perspectivas do Sul Global para promover uma transformação significativa. Jéssica, uma gestora entrevistada, resume a passividade das universidades: "Parece que sempre estamos um passo atrás."

Palavras Chave

Políticas ESG, Universidades, visão dos reitores

PASSIVIDADE ACADÊMICA NO SUL GLOBAL: O DESAFIO DE ADOTAR POLÍTICAS ESG

INTRODUÇÃO

O mundo enfrenta um urgente chamado por práticas sustentáveis e inovadoras, e a integração dos princípios ESG nas universidades é crucial para promovê-las (Aleixo et al., 2021). Apesar dessa importância, muitas IES do Sul Global ainda mostram inércia, com apenas 28% implementando políticas ESG efetivas (ONU, 2023). É necessário analisar profundamente os obstáculos na adoção de práticas ESG nas IES e desenvolver estratégias para acelerar esse processo. Implementar políticas ESG é uma responsabilidade social e uma oportunidade para formar futuros profissionais comprometidos com sustentabilidade e inovação. A crescente demanda por práticas sustentáveis e a importância dos critérios ESG requerem uma abordagem robusta na formação de gestores que integrem esses princípios em estratégias corporativas inovadoras (Porter & Kramer, 2018). Apenas 20% das empresas no Sul Global adotam políticas ESG efetivas, destacando a necessidade urgente de educação nesta área (ONU, 2023).

Nas universidades do Sul Global, a sustentabilidade ambiental é geralmente abordada através da gestão de recursos naturais e redução da pegada de carbono. Ugbaja (2023) aponta que as universidades do Oriente Médio visam a sustentabilidade, mas não a aplicam em seu núcleo de negócios. Além disso, integrar a justiça ambiental nas práticas de sustentabilidade é essencial para equilibrar desenvolvimento econômico e preservação ambiental (Fischer et al., 2021). Estudos indicam que, embora as empresas reconheçam a importância do ESG, muitas enfrentam desafios na implementação consistente dessas práticas, alinhadas com seus objetivos estratégicos (Eccles, Ioannou, & Serafeim, 2019).

Esta realidade destaca a necessidade de investigar os fatores que contribuem para a lenta adoção do ESG nas universidades. Este artigo analisa a passividade das IES frente à agenda ESG, baseando-se em entrevistas com reitores e gestores educacionais de 42 IES do Brasil, triangulando os resultados com documentos da ONU e estudos de países do Sul Global, para compreender os principais fatores que dificultam a implementação de políticas ESG e promoção de práticas sustentáveis nas universidades do Sul Global.

METODOLOGIA

Este estudo faz parte de uma ampla pesquisa sobre a gestão estratégica das universidades, utilizando uma investigação qualitativa com 42 entrevistas detalhadas com diretores e reitores de universidades. As entrevistas, que produziram mais de 630 páginas de transcrições, foram escolhidas por sua capacidade de abordar percepções sobre fenômenos sociais complexos (Creswell & Poth, 2016). O método qualitativo é primordial para o desenvolvimento da teoria, e nosso trabalho é de natureza indutiva, focando nos desafios futuros das universidades e na formação da força de trabalho (Gephart Jr., 2004; Bansal et al., 2018).

Selecionamos candidatos com base em: (a) atuação como reitor, decano ou diretor nos últimos três anos; (b) atividades em ensino, pesquisa e extensão; e (c) trajetória profissional reconhecida. A maioria dos entrevistados estava em universidades brasileiras. O objetivo foi compreender os fatores que afetarão as universidades e como a gestão poderá responder a esses desafios. Utilizamos a rede profissional dos autores e a técnica de bola de neve para recrutamento, resultando em 42 participantes (32 homens e 10 mulheres) de um total de 46 abordados. As entrevistas, com duração média de 60 minutos, foram gravadas, transcritas e analisadas com pseudônimos para garantir anonimato e livre expressão de ideias. Encerramos as entrevistas após observar padrões nas respostas (Creswell, 2017).

Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo (Langley et al., 2023; Parry, 2020), focando no presente e futuro das universidades em gestão e ESG. Seguimos as etapas de Bardin (2011): (1) organização do material, (2) exploração do material (codificação

de dados), e (3) derivação de categorias, conforme Glaser e Strauss (1967). A análise foi predominantemente indutiva, com coleta de dados anterior à revisão da literatura. Utilizamos a codificação aberta de Locke (2001) para identificar conceitos-chave e verificar suas relações, formando grupos de categorias e subcategorias (Corbin & Strauss, 2015). Aplicamos critérios rigorosos para controlar a coleta, codificação, classificação e análise dos dados (Miles et al., 2019). A consistência dos conceitos emergentes foi verificada e organizada em categorias descritivas na sessão de análise e discussões, com base nos depoimentos e na literatura.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A adoção das políticas ESG nas Instituições de Ensino Superior (IES) enfrenta diversas barreiras tanto no nível micro (organizacional) quanto no nível macro (contextual). Essas Barreiras e Impactos podem ser ainda maiores em países do Sul Global, onde a efetividade das Universidades de 28% é claramente baixa (ONU, 2023).

Barreiras à implementação de ESG

Diversas barreiras dificultam a implementação de ESG nas universidades, tanto no microambiente quanto no macroambiente. No microambiente, destacam-se a cultura organizacional, resistência à mudança, falta de liderança voltada para a sustentabilidade, recursos insuficientes e ausência de capacitação (Marrucci et al., 2019). A cultura organizacional pode ser resistente a mudanças, como apontado por José: "No Brasil temos um sistema extremamente rígido difícil de modificar com pouca flexibilidade" (José, em entrevista). A resistência à mudança é comum e pode ser mitigada por liderança eficaz e comunicação clara (Geels, 2019). Joana destaca a resistência dos professores a novas metodologias e tecnologias.

A liderança é crucial para a implementação bem-sucedida de ESG, exigindo uma visão clara e capacidade de mobilizar a organização (Ploum et al., 2018). Maria menciona a falta de líderes comprometidos: "Existem boas iniciativas, mas falta concretização" (Maria, em entrevista). Pedro acrescenta que a sustentabilidade econômica e social é essencial, mas muitas instituições ainda não atingiram o desenvolvimento necessário.

A falta de recursos financeiros e humanos é uma barreira prática significativa. A implementação de ESG requer investimentos que muitas vezes são escassos nas IES. Alice e Ricardo enfatizam a necessidade de gerar fontes alternativas de receita para manter a continuidade das políticas ESG (Madueno et al., 2016).

A capacitação é fundamental para a implementação de ESG. Sem treinamento adequado, as pessoas podem não ter as habilidades necessárias para promover práticas sustentáveis (Vurro et al., 2024). Vicente destaca a importância de formar profissionais flexíveis e preparados para atualizações contínuas.

As pressões socioeconômicas, como crises econômicas e desigualdade social, podem limitar a capacidade das IES de investir em ESG (OECD, 2023). Arthur e José mencionam a dificuldade de lembrar da missão da universidade em tempos de crise. As políticas nacionais de educação e o contexto regulatório também influenciam a implementação de ESG. A falta de diretrizes específicas voltadas para ESG pode resultar em falta de orientação clara para as IES (Kumar, 2022). Vicente observa que as regulamentações atuais não levam em conta as realidades das instituições.

A aplicação de políticas de ESG nas universidades do Sul Global está em um estágio inicial, com progressos e desafios substanciais. As limitações financeiras, a infraestrutura inadequada, a resistência cultural e a falta de expertise são barreiras que precisam ser superadas para alcançar sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e boa governança.

As universidades enfrentam dificuldades significativas devido a sistemas de governança rígidos e falta de transparência. A necessidade de uma gestão mais profissional é

evidente, conforme destacado por José: "Em algumas boas universidades, encontramos sistemas ultrapassados, com governança bastante complexa e muitas vezes rígida, sem a transparência adequada."

A implementação de ESG nas universidades deve ser integrada nos currículos, preparando os estudantes para desafios globais. Luciano ilustra como isso ocorre: "Somos obrigados a tratar esses temas em conteúdos transversais. Dentro do formulário de avaliação nacional, existe um campo que você tem que escrever sobre como atender essas políticas."

Para superar os desafios, é crucial uma abordagem multifacetada que inclua investimentos em infraestrutura, formação de especialistas, mudança cultural e governança transparente. A colaboração equitativa e a valorização das contribuições das regiões do Sul Global são essenciais para soluções sustentáveis e inclusivas.

Em resumo, a passividade das universidades do Sul Global é atribuída a fatores estruturais, culturais e financeiros, necessitando de uma transformação profunda para integrar efetivamente as práticas de ESG e promover uma mudança significativa e duradoura. Como disse Jéssica: "Parece que sempre estamos um passo atrás."

Por fim, as influências globais, como tendências internacionais em educação e sustentabilidade, também afetam as IES. A globalização traz práticas que podem ser desafiadoras de implementar localmente devido a diferenças culturais e estruturais. Cláudio menciona o desafio de transformar conhecimento em mudança de comportamento (Bernert et al., 2022).

Passividade das IES no Brasil e no Sul Global

O "Sul Global" abrange países da América Latina, África, Ásia e Oceania, com histórias de colonização e desenvolvimento desigual em relação ao "Norte Global" (Connell, 2020). Este termo ajuda a entender as dinâmicas de poder e desigualdades globais, destacando a necessidade de integrar as perspectivas do Sul Global nas políticas de desenvolvimento sustentável (Shrestha et al., 2021). Observa-se uma lacuna significativa entre as demandas de ESG e a aplicação prática nas instituições de ensino superior (IES) do Sul Global, marcada por superficialidade no entendimento e ações limitadas.

José, em entrevista, observa a falta de destaque para a sustentabilidade nas universidades brasileiras. Exemplos de boas práticas incluem programas de reciclagem no Brasil e sistemas de coleta de água da chuva no México, que também funcionam como ferramentas educacionais (De Souza Silva et al., 2022; Hernández-Cruz et al., 2022). Marcos e William enfatizam a importância da ética institucional e a implementação de práticas sustentáveis que envolvam a comunidade.

A dimensão social do ESG nas IES do Sul Global foca na inclusão e desenvolvimento comunitário. Ferdous (2021) e Aithal & Aithal (2020) destacam políticas para aumentar a inclusão de minorias e estudantes de baixa renda. Programas de extensão universitária são cruciais para melhorar a qualidade de vida das comunidades locais, como demonstrado por iniciativas no Quênia e Zimbábue (Mabele & Kosgey Zachariah, 2019; Hakim et al., 2018).

A governança nas universidades do Sul Global envolve transparência e participação. Antwi et al. (2023) destacam a implementação de conselhos consultivos em países como Nigéria e Gana, promovendo transparência e maior participação de stakeholders. No entanto, a corrupção e a falta de recursos continuam sendo desafios significativos (Manan et al., 2023).

As IES do Sul Global enfrentam limitações financeiras e infraestrutura deficiente, dificultando a implementação de ESG (Hartvigson & Heshmati, 2023; Springer et al., 2023). Thiago, em entrevista, menciona a necessidade de abordar problemas de governança e recursos de forma integrada. Mudanças na cultura institucional e resistência a novas políticas ESG são barreiras significativas, destacadas por Morales-Giner et al. (2023) e Jackson & Rathert (2019).

A falta de especialistas em ESG é um problema crítico, conforme apontado por North et al. (2020). Investir na formação contínua de docentes é essencial para superar esse desafio. Sarah, em entrevista, ressalta a necessidade de ressignificar o conhecimento acadêmico para enfrentar as mudanças sociais e históricas atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do ESG nas universidades do Sul Global está em estágio inicial, com progressos e desafios substanciais. Limitações financeiras, infraestrutura inadequada, resistência cultural e falta de expertise são barreiras que precisam ser superadas para alcançar objetivos de sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e boa governança. Futuros estudos e políticas devem focar em soluções criativas e contextualmente adaptadas, promovendo um ambiente educativo que contribua para o desenvolvimento sustentável global.

A implementação de políticas de ESG em instituições de ensino superior é complexa, enfrentando barreiras em níveis micro e macro. Compreender e desenvolver estratégias para superar essas barreiras é essencial. As IES devem investir em liderança, capacitação, recursos e alinhar-se com políticas nacionais e influências globais para uma implementação eficaz.

A análise da passividade das IES no Brasil e no Sul Global revela desafios interconectados, como limitações financeiras, infraestrutura inadequada, resistência cultural e falta de expertise, agravados pela falta de formação especializada. Embora existam iniciativas promissoras, ainda são insuficientes para uma mudança sistêmica. Governança transparente e participativa é essencial para superar esses desafios e promover sustentabilidade nas IES do Sul Global.

Superar esses desafios requer investimentos em infraestrutura, formação de especialistas, mudança cultural e governança transparente. A colaboração equitativa e valorização das contribuições únicas dessas regiões são cruciais para soluções sustentáveis e inclusivas. Políticas globais de desenvolvimento sustentável devem integrar efetivamente as vozes e perspectivas do Sul Global para promover uma transformação significativa. Jéssica, uma gestora entrevistada, resume a passividade das universidades: "Parece que sempre estamos um passo atrás."

REFERÊNCIAS

Aithal, P. S., & Aithal, S. (2020). Analysis of the Indian National Education Policy 2020 towards achieving its objectives. *International Journal of Management, Technology, and Social Sciences (IJMTS)*, 5(2), 19-41.

Aleixo, A. M., et al. (2021). Higher education students' perceptions of sustainable development in Portugal. *Journal of Cleaner Production*, 327, 129429.

Antwi, T. A. J., et al. (2023). Characteristics of Governance System of Health Training Institutions in Sub-Saharan Africa: Ghana in Focus. *International Journal For Multidisciplinary Research*, 5(10.36948).

Bansal, P., et al. (2018). New ways of seeing through qualitative research. *Academy of management journal*, 61(4), 1189-1195.

Bardin L (2011) *Content Analysis*. Sao Paulo: Editions, 70.

Bernert, P., et al. (2022). Design principles for advancing higher education sustainability learning through transformative research. *Environment, Development and Sustainability*, 1-18.

Connell, R. (2020). *Southern theory: The global dynamics of knowledge in social science*. Routledge.

Corbin, J., & Strauss, A. (2015). *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory*. Sage publications.

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2017). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications.

- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2016). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches*. Sage publications.
- De Souza Silva, J. L., et al. (2022). Case study of photovoltaic power plants in a model of sustainable university in Brazil. *Renewable Energy*, v. 196, p. 247-260, 2022.
- Drahein, A. D., et al. (2019). Sustainability assessment of the service operations at seven higher education institutions in Brazil. *Journal of Cleaner Production*, 212, 527-536.
- Eccles, R. G., et al. (2014). The impact of corporate sustainability on organizational processes and performance. *Management science*, 60(11), 2835-2857.
- Ferdous, S. (2021). *Partition as Border-making: East Bengal, East Pakistan and Bangladesh*. Routledge India.
- Filho, W. L., et al. (2015). Integrative approaches to environmental sustainability at universities: an overview of challenges and priorities. *Journal of Integrative Environmental Sciences*, 12(1), 1-14.
- Fisher, J., et al. (2021). Four propositions on integrated sustainability: toward a theoretical framework to understand the environment, peace, and sustainability nexus. *Sustainability Science*, 16, 1125-1145.
- Geels, F. W. (2019). Socio-technical transitions to sustainability: a review of criticisms and elaborations of the Multi-Level Perspective. *Current opinion in environmental sustainability*, 39, 187-201.
- Gephart Jr, R. P. (2004). Qualitative research and the Academy of Management Journal. *Academy of management journal*, 47(4), 454-462.
- Glaser, B., & Strauss, A. (2017). *Discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research*. Routledge
- Gond, J. P., & Moser, C. (2021). Critical essay: The reconciliation of fraternal twins: Integrating the psychological and sociological approaches to 'micro'corporate social responsibility. *Human Relations*, 74(1), 5-40.
- Hakim, J. G., et al. (2018). Medical education partnership initiative (MEPI) in Zimbabwe: outcomes and challenges. *Global Health: Science and Practice*, 6(1), 82-92.
- Hartvigson, L., & Heshmati, A. (2023). Sustainability of cooperation in the international development of African higher education. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 67(3), 489-503.
- Hernández-Cruz, A., et al. (2022). An overview of modeling efforts of water resources in Mexico: Challenges and opportunities. *Environmental Science & Policy*, 136, 510-519.
- Jackson, G., & Rathert, N. (2016). Private governance as regulatory substitute or complement? A comparative institutional approach to CSR adoption by multinational corporations. In *Multinational corporations and organization theory: Post millennium perspectives* (Vol. 49, pp. 445-478). Emerald Publishing Limited.
- Jackson, G., & Rathert, N. (2016). Private governance as regulatory substitute or complement? A comparative institutional approach to CSR adoption by multinational corporations. In *Multinational corporations and organization theory: Post millennium perspectives* (Vol. 49, pp. 445-478). Emerald Publishing Limited.
- Khalili, N. R., et al. (2015). From cleaner production to sustainable development: the role of academia. *Journal of Cleaner Production*, 96, 30-43.
- Kumar, S. (2022). A quest for sustainium (sustainability Premium): review of sustainable bonds. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, 26(2), 1-18.
- Langley, A., et al. (2023). Opening Up AMJ's Research Methods Repertoire. *Academy of Management Journal*, 66(3), 711-719.
- Leal Filho, W., et al. (2019). The role of planning in implementing sustainable development in a higher education context. *Journal of Cleaner Production*, 235, 678-687.
- Lincoln, Y. S., & Guba, E. G. (1985). *Naturalistic inquiry*. Sage publications.
- Locke, K (2001) *Grounded theory in management research*. Sage, London.

- Mabele, M. W. S., & Kosgey Zachariah, M. D. N. S. (2019). Strategies for improving adult education participation in Kenya: a case of Trans-nzoia East sub-County. *International Journal of Social Science and Economics Invention*, 5(07), 96-102.
- Madueno, J. H., Jorge, M. L., Conesa, I. M., & Martínez-Martínez, D. (2016). Relationship between corporate social responsibility and competitive performance in Spanish SMEs: Empirical evidence from a stakeholders' perspective. *BRQ Business Research Quarterly*, 19(1), 55-72.
- Manan, A. F. A., et al. (2023). The Challenges in the Anti-Corruption Efforts by the Government Agencies in Southeast Asia. *International Journal of Academic Research In Business And Social Sciences*.
- Marrucci, L., et al. (2019). The integration of circular economy with sustainable consumption and production tools: Systematic review and future research agenda. *Journal of Cleaner Production*, 240, 118268.
- Miles, M. B., et al. (2019). *Qualitative data analysis: A methods sourcebook*. Sage publications.
- Miska, C., & Mendenhall, M. E. (2018). Responsible leadership: A mapping of extant research and future directions. *Journal of business ethics*, 148, 117-134.
- Miska, C., & Mendenhall, M. E. (2018). Responsible leadership: A mapping of extant research and future directions. *Journal of business ethics*, 148, 117-134.
- Mokono, R. M., & Otieno, D. (2021). Assessing the Drivers of Enhanced Auditors Performance: A Case Study in Public Universities in Kenya. *International Journal of Innovative Research & Development*, Vol 10 Issue 6.
- Morales-Giner, P., et al. (2023). Political ecology explanations for ineffective environmental governance for sustainability in the Amazon: A comparative analysis of cases from Bolivia, Brazil, Colombia, and Peru. *Journal of Political Ecology*, 30(1), 24-61.
- North, M. A., et al. (2020). Out of Africa: The underrepresentation of African authors in high-impact geoscience literature. *Earth-Science Reviews*, 208, 103262.
- OECD. (2023). *OECD Economic Outlook*. Issue 1. Paris: OECD Publishing
- Parry, K. (2020). Quantitative content analysis of the visual. In L. Pauwels & D. Mannay (Eds.), *The SAGE Handbook of Visual Research Methods*: 353–366. Thousand Oaks, CA: SAGE.
- Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2018). Creating shared value: How to reinvent capitalism—And unleash a wave of innovation and growth. In *Managing sustainable business: An executive education case and textbook* (pp. 323-346). Dordrecht: Springer Netherlands.
- Ravelo-García, A., et al. (2023). Rainwater Harvesting at Universities. Case study: Valle de las Palmas. *Renewable energy, biomass & sustainability*, 5(2), 1-11.
- Rosser, A. (2023). Higher education in Indonesia: The political economy of institution-level governance. *Journal of Contemporary Asia*, 53(1), 53-78.
- Shrestha, P., et al. (2021). Informal housing practices. *International Journal of Housing Policy*, 21(2), 157-168.
- Ugbaja, S. C. (2023). The Implementation of Sustainable Practices in achieving sustainability Goals in Middle Eastern Universities.
- ONU. (2023). United Nations. Sustainable Development Goals Report. Disponible em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/progress-report/>.
- Vurro, C., et al. (2024). Alliance management capabilities in sustainability-oriented collaboration: Problematization and new research directions. *International Journal of Management Reviews*, 26(1), 8-33.
- Ye, J., & Kulathunga, K. M. M. C. B. (2019). How does financial literacy promote sustainability in SMEs? A developing country perspective. *Sustainability*, 11(10), 2990.